



SEMANARIO ILLUSTRADO

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 6 de Abril de 1916

NUM. 1

O OLHO vem tomar seu logar na Imprensa da capital, mudado em revista, e por isso confia na benevolencia e gentileza de seus confrades.

Não faz ruido nem se apresenta com a prosapia dos campeões espalhafatosos. Traz a sua boa vontade aparelhada para o trabalho daquella imprensa, que, rindo, ainda assim é util e bemfazeja. *Ridendo castigat mores*. Por outro lado, mira no soerguimento do espirito catharinense, pela insuflação de novas energias no nosso meio ainda moço e já decrepito. Assim que não será só uma revista graciosa, saltitante de verde; mas também um album de impressões artisticas, pelas quaes se inferirá, sem duvida, que, embora seja desoladora a estagnação que ameaça debilitar-nos mais e mais, si della não tivermos mão, ainda contamos com elementos de valor, capazes de serem dados como verdadeiros modelos de honrosa tenacidade.

Referimo-nos ao elemento pessoal, quanto ao seu valor intellectivo. Para não citar os que já firmaram a sua reputação litteraria, basta alludir aos novos pioneiros da Arte, representados em Alberto Barbosa, o impressivo e paradoxal chronista, Laercio Caldeira, o estheta que votou o melhor da sua arte á reforma do caracter brasiliense, Haroldo Callado, espirito feito de rubros lampejos satiricos e altruisticos desprendimentos, João Crespo, o delicado autor de tão delicados sonetos, Barreiros Filho, o aquarellista d'Os Dias, e Altino Flores, o critico desta geração.

Sim, a tenacidade desses moços é um exemplo vivo de que ainda nem tudo está perdido.

E, por isso---para que negal-o?--- *O Olho* se sentiria muito, muitissimo desvanecido si essa radiante mocidade viesse trazer-lhe o seu apoio. A nossa revista não tem outro fito a não ser o de amar estremeidamente o nosso Estado, fazendo-o conhecido além, lá fóra, nos outros Estados da União, e alimentar incessantemente no seio do nosso povo a admiração pelas coisas e homens nossos.

Riremos, é certo, mas buscaremos para o nosso riso os motivos donde possam derivar alegrias finas e sãs.

Quanto à politica, nada temos com ella. Sabemos que são muitas as ideias que se degladiam á sombra da nossa bandeira, e quasi todas ellas solavancadas por ocios tumultuosos e ambições vãs; mas sabemos também que no cahos de nossa vida interna ainda rebrilham consciencias invulneráveis ás influencias do mau exemplo---que é a mira dos carneiros de Panurgo.

Si um programma de jornal fôsse uma plataforma accadiana, nós, daqui, poderíamos repisar as antigas e enfunadas formulas das allusões á Moral, á Sociedade, ao Direito, á Justiça, clamando pelo auxilio desses anjos tutelares que, como os que encaminham ás pessoas, guiam as nações pela «senda da Verdade»...

Mas não é assim. A reacção contra os desmandos da nossa politica já se faz sentir. O povo vai reconquistando o seu verdadeiro prestigio, mercê da campanha que se tem feito em todo o paiz em prol da regeneração do nosso caracter.

Um programma de revista já fará muito se registrar, com alegria, o auspicioso facto. A discussão do problema requer terreno de mais ensanchas... e nós desejamos guardar uma linha de imparcialidade recta e inatacavel.

O mesmo no que concerne á religião.

Reconhecemos que a crença do proximo é quasi sempre um patrimonio impolluto, collocado acima da zona onde tumultuam os vendavaes dos *faits de presse*. E para que arrastar, para as columnas do jornal, isso que é a razão de ser de muitas almas afeivoradas, sejam ellas deste ou daquelle crédito?

Ahi está o plano que nos propomos seguir: seremos imparciaes a todo poder que possamos.

Cremos ter dito tudo. Agora, praza aos céus que logremos levar a bom termo a nossa jornada.

A Redacção



Dr. Felipe Schmidt

GOVERNADOR DO ESTADO



Dr. Fulvio Adduci

Secretario Geral do Estado



Joe Collaço

Official de Gabinete



Capitão Godofredo Oliveira

Ajudante de Ordens



Coronel Pereira e Oliveira

Vice-Governador do Estado

PELOS LARES

Com a gracil senhorita Zilda Callado, filha do saudoso jornalista catharinense Martinho Callado e Silva, contractou casamento o joven belletrista patrio e nosso estimado collaborador Altino Flores.

Aos jovens noivos as nossas felicitações.

O OLHO

Não foi sem grande somma de esforços que podemos supperar as difficuldades innumeradas que se nos antepuseram afim de apresentarmos uma revista digna de uma capital, cujo meio litterario e artistico começa a resurgir com toda a vitalidade.

Pensamos que, apezar das lacunas que ainda se nota na nossa revista, ella não nos envergonhará lá fóra, onde iremos mostrar o valor dos nossos conterraneos.

Que o publico saiba corresponder aos nossos esforços emprestando-nos o seu auxilio material, que tanto necessitamos para podermos ir ampliando o tex-

to com novas e variadas secções, são os nossos melhores desejos.

No proximo numero iniciaremos a publicação dos nomes das pessoas que se dignarem acceitar a assignatura da revista bem como as das que a devolverem

E! com a maxima satisfação que externamos aqui, a nossa sincera gratidão a todos quantos cooperaram para o bom exito deste primeiro numero e com os quaes contamos para a continuação do nosso tentamen.---A Direcção

O amor do estudante
Não dura mais que uma hora-
Toca o sino vae pra aula.
Vem as ferias vae-se embora.

* *

Um só amor por ambas me domina,
Amor que se concentra ou que se expande
--A Família é uma patria pequena,
Emquanto a Patria é uma familia grande.

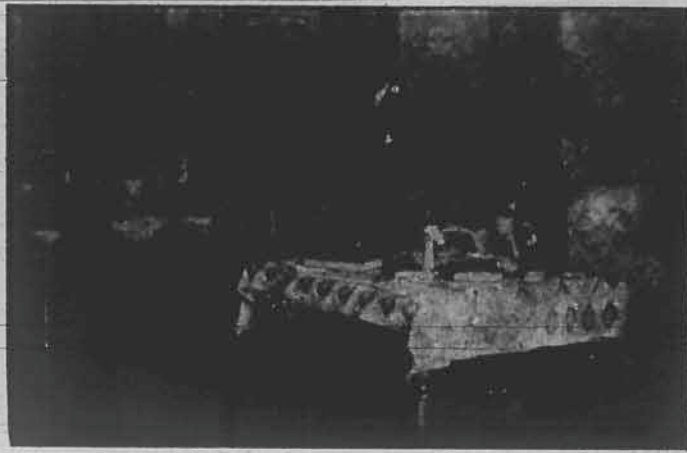
A. Celso

O Olho no Rio

Os nossos conterrâneos Nemesio Dutra e Jocelya Viegas em um quarto de pensão.

Ao fundo vê-se o quadro com os títulos, feitos á penna, dos jornaes desta Capital trabalho esmerado do habil Nemesio, que com extraordinario brilho acaba de completar o 4º anno da Faculdade de Direito do Rio.

O Olho, que espera vêr as suas paginas illustradas com os trabalhos do joven conterrâneo, aproveita essa opportunidade para enviar-lhe um forte abraço.



Trepações

O joven *formigão* postal, desde que se unio estreitamente a *garopa* do aquario Hoepcke, perdeu, para sempre, a sua bõa estrella. Nunca mais teve, o coitado, um sò dia feliz e alegre. Lamentava-se disso, hontem, numa roda intima e amiga, desfiando dolorosamente as contas do seu triste rozario de magoas. Estranham, no emtanto, os mais intimos que elle inda não tivesse atinado com a razão do seu máo fado, quando de toda gente é sabido que a *garopa* do aquario Hoepcke, *foi quem pegou urucubaca nelle*.

* *

Ella voltava da costumada missa domingueira, naquelle dia, toda de branco, soberba de belleza e graça. *Elle* lá estava correctamente metido num fraque preto, todo impertigado, a espreital-a.

O bando alacre de collegiaes passou. Na esquina *ella* voltou-se a sorrir. *Elle* solemne, moveu, de vagar, a cabeça muito ruiva, saudando-a. *Ella* então não se conteve, e alli mesmo diante das companheiras todas, affrontando impavida a rija austeridade das *irmãs*, ergue, no ar, o seu lindo bracinho e o agitou febrilmente um instante, num grande e apaixonado adeus...

O joven deputado que é o Benjamim do Congresso sob a doce impressão daquella linda caricia ficou ainda longo tempo a olhar a esquina, absorto e embevecido...

Os dias que passam...

trazem nos ensinamentos bons, a algumas vezes; outras, amarguras que doem, coizas que magoam e produzem tristezas...

Esses dias que agora passam tem uma revelação amarga a fazer...

São os dias de anonymato, da cretinice desenfreada, dos embuçados em suas irresponsabilidades, tentando a caterva, morder vidas alheias, já que as proprias delles são chagadas de cancores.

Os nossos dias são dessas manifestações covardes, desses jornaesinhos sem pudor, sem côr local, a não ser a côr estúpida do seu proprio riso, riso alvar de vendilhão de feira e espirito de albergue.

Nestes dias que passam a policia de costumes deveria agir, ceifar na farta messe dessas injurias em jornaes, infamiasinhas anonymas, mosquinhas, no visco podre de aranzel de esbornia.

E os dias passam, tristes, na tristeza que elles sentem quando a covardia terça as armas do anonymato para cuspir em reputações que elles os dias, illuminam em plena luz.

TRIOLET

Na grande conflagração
que domina toda Europa
de sangue a terra se ensopa
na grande conflagração.
Rebenta a bomba, a metralha,
a morte o terror espalha
na grande conflagração
que domina toda Europa.

Decio



ROSA MYSTICA

(M. D. A.)

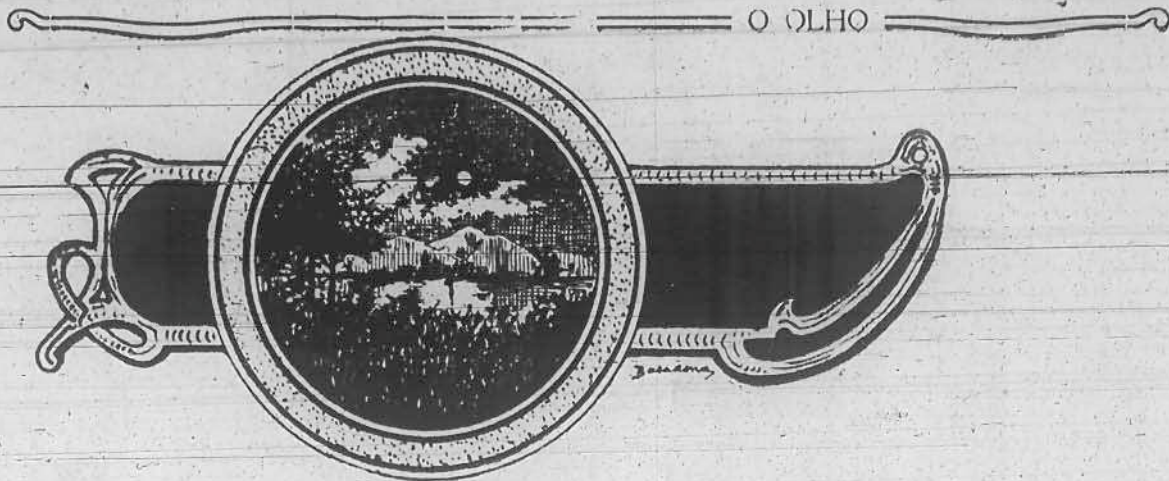
*Primavera de amor que, pleno inverno, enflora
As aridas steppes da Alma já vencida,
Que, soffrega, sorvendo o roseo mel da Aurora,
Communda a hostia ideal de uma illusão perdida.*

*Primavera! No entanto o amor floresce agora
Como as rosas no outono---pallido sem vida!...
Espera todo o Bem do Mal que me devora
Mas vem, um beijo só!...e o teu amor, querida.*

*E quando eu fôr contigo em busca do profundo
Mysterio do Porvir,---levando pelo mundo,
De tanto amor gosar, minh'alma quasi louca,---*

*Consente que eu murmure, inda uma vez, contricto
---Como quem ouve, só, as vozes do Infinito,---
Os versos que eu rimei beijando-te na bocca.*

João CRESPO



Postaes

Paysagem triste

A' Sylvia, amiguinha

E' no alto da serra. Fim de tarde triste. Um céo lavado e proximo, estende-se sobre as frondes das arvores, abertos em grandes pallios verdes, como um longo manto azul finissimo.

Pios d'ave vem do coração da matta, soturnos, doridos, quebram o silencio do dia agonisante. Lá baixo, na doçura do valle, as casinholas brancas d'aldeia cobertas do vermelho das telhas, alvejam aos ultimos raios de sol poente, rubro, franjando de ouro o verde-negro da matta. Pela encosta do monte, passa, cantando um zagal. Cajado á mão, bernal vasio á cinta, espalhando no ar a tristura duma quadrinha ser-taneja, reúne as ovelhas transviadas ao rebanho que se move, ondeando estrada a fora, numa dôce oscillação de lá pura. Um filete d'agua, duma transparencia de crystal, escamuge-se, por entre seixos e areias doirados, e lá se vae misturar ao lusco-fusco do bosque, rebrilhando, correndo e levando na fuga petalas roxas de violetas maceradas. Da casa da malta, só-bem os primeiros sons da viola. O João da Caetana, o mais famoso cantor d'aquellas redondezas, entra numa modinha languida, dormente, cheia desse lyris-mo das poezias do sitio, lembrando os amores da Pupilla do Senhor Reitor. Na curva da estrada uma raparigueta dos seus dezeseis, morena, olhos pretos cor da noite, sonhadores, tristes, chapéo de palha grossa á mão, cabello esparrimado ao vento ondeando,

reza as «Ave-Maria», e lá se vae cefere, retardada caminho adeante.

Pela calma do crepusculo esvoaçam azas de saudade e chilream beijos d'esperança.

Um carro de boi, languroso, chia estridulamente as toscas rodas de madeira bruta.

A' janella, a moleirinha sonha com o noivo ausente, e mira, saudosa, as azas longas do moinho negro, gyrando vagarosamente à viração da tarde a morrer, como a dizer um grande, intermino *adeus* ao dia passado. Redobra o perfume agreste da floresta e a lua pallida e clara, mancha de luz o cimo escuro da alta serrania.

* * *

Uma paysagem triste, melancolica, banhada de saudades, com azas longas de moinho a se moverem ao vento e arriolos cantando por entre as margens verdes de gramma densa, a minha amiguinha traz nos grandes olhos negros côr da noite e refulgentes como dois diamantes encastados no marfim das faces.

E tóca a gente a sentir todo o prazer da saudade, á languida luz dos magnificos olhos negros, côr da noite..

Alberto de Medeiros

AS NOSSAS SENHORITAS

Dr. Sebastião Catão Callado



Gentil senhorita Conceição Guimarães, dilecta filha do sr. Manoel da Silva Guimarães, digno funcionario dos Telegraphos.

Joaquim Margarida

Festejou em 1.º do corrente o seu anniversario natalicio o nosso estimado amigo sr. Joaquim Margarida, digno professor de desenho da Escola Normal.

O *Olho*, que tem em Joaquim Margarida um companheiro dedicadissimo, que não poupou esforços para o bom exito desse primeiro numero, sente-se feliz em abraçá-lo muito affectuosamente.

General Jacintho de Bittencourt

Fez hontem 47 annos que falleceu em Assumpção o intrepido catharinense General Jacintho Machado de Bittencourt que, na campanha do Pataguay, portou-se com inexcedivel bravura, tornando-se pelo seu valor figura de destaque no seio das forças que combatiam a tyrannia de Solano Lopes.

O *Olho* presta á memoria do valoroso morto o seu preto de respeitosa homenagem.

O coração da mulher está sempre aberto a todas as emoções boas e ternas.

A vaidade da mulher é o orgulho do homem.

Nelly

QUADRAS

---"Teu manto azul-negro, ó noite,
é reposteiro de luz!
Xadrezado de mil raios
que os orbes despedem a flux!"

---Ao ceu não volvas os olhos
Deixa, estrella, os seus ardores...
O mundo tambem tem luzes...
tem mais---o matiz das flores...

---"Por esses campos immensos
pullulam astros brilhantes..."

---Nas ondas d'aqui os rios
não rolam bellos diamantes?

"E lá si temos desertos
a miragem não seduz!"...

---Dá-nos a terra o oasis
que á salvação nos conduz,

"O ether povoam anjos...
Os anjos rodeiam Deus..."

---por entre as rosas do templo
a creança fita os céos!

---No rubi dos labios ternos
passa da prece o perfume,
quando ella as mãosinhas junta.
teus anjos não tem ciúme?!

Ha no céu a nuvensinha
que a lua tinge de prata"...

---Ha na terra o mar sereno
que a nuvensinha retrata...

"Esta cup'la de saphiras
illumina os cherubins"
Ao mesmo docel de estrellas
abrocham puros jasmims.

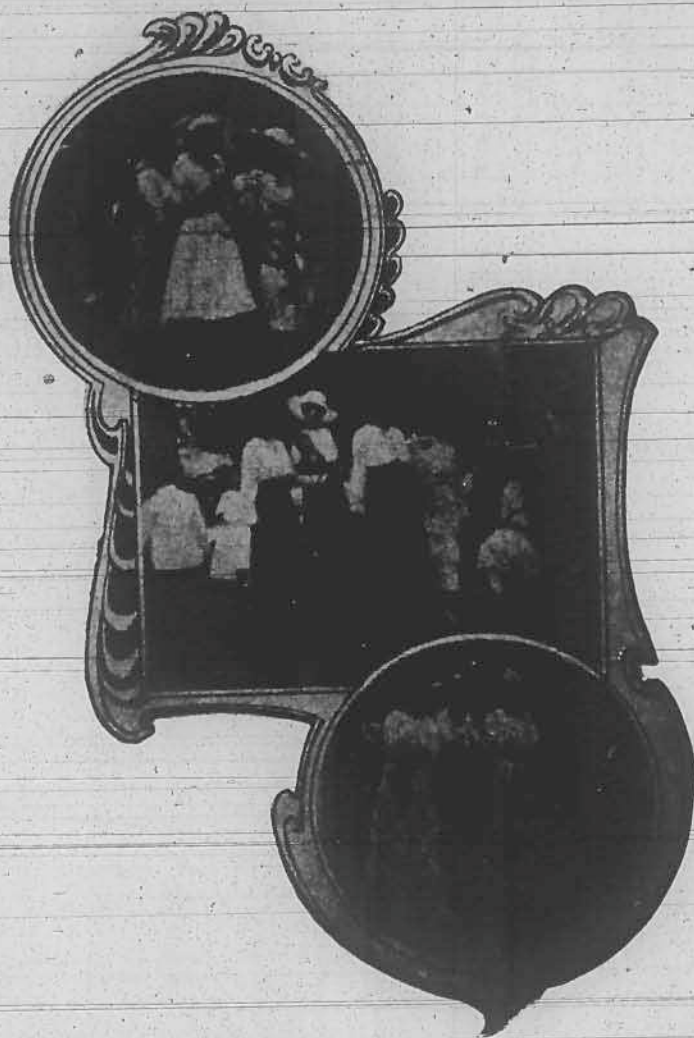
Virgem deixa o deserto
de espheras e sombra e luz...

Falta no espaço uma cousa
que só a terra produz.

Nuvens, orbes, luas, astros,
---inicios da criação---
vem na terra completa-a
vem buscar o coração!

1878.

Florianopolis em flagrante



Grupos de senhoritas no jardim Oliveira Bello

„Novos Horizontes”

Editada pelas Escolas Internacionaes por Correspondencia, cuja sede é na America do Norte, em Scranton, dentro em breve apparecerá nesta capital a revista de educação *Novos Horizontes*, de publicação mensal e moldada pelas suas congêneres dos Estados Unidos,

Será uma publicação inteiramente diversa das que até hoje tem surgido no Brazil, contando, para triumphar com o concurso valioso de notaveis intellectuaes brasileiros e dos numerosos alumnos que as Escolas Internacionaes possuem espalhados em quasi todo o nosso paiz.

A nova revista terá sua redacção installada á rua Onze de Agosto, 9-A.

Do *Jornal da Noite* de S. Paulo



PIADAS

Não tem mais fim o caos do Largo 13 de Maio.
Como está, aquillo é um laboratorio de microbios de toda a especie, isto é, uma ameaça constante á vida da população.

Quando a maré baixa--fica a lama exposta á acção dos raios solares e, então, exhalções mephyticas, corrompe o ar que respiramos, sem avaliarmos entretanto o perigo a que está exposto o nosso organismo.

A deixar assim--melhor fôra que se não des-se inicio aquella obra, que faz lembrar a de Santa Engracia.

Mas... as coisas da nossa terra são assim mesmo.

A proposito do caos um poeta humoristico escreveu as ligeiras quadrinhas que, *data venia*, para aqui trasladamos:

Microbios de toda especie,
mosquitos em profusão,
em santa paz invejavel
vivem ali no... *lamarão*...

Que noites! que dias bellos
ali passa a mosquitada!
Eu quizera ser mosquito
pr'a ter vida regalada.

Os moradores do largo
estão já tão costumados
com a musica dos bichos
que ali vivem entripcheirados

que quando a musica falta,
quando lhes faltam *zuidos*
vão para o leito, amolados
vão p'r'o leito aborrecidos

isto vem dar prova que:
---a tudo nos costumamos
o que os outros julgam mau
ser muito bom nós achamos

Lucrecio

Os nossos benemeritos

Namorados, fallae baixo
Que as paredes tem ouvidos
Os segredos encobertos
Inda são os mais sabidos.

Quando o não quer dizer *sim*,
E' um *sim* envergonhado,
Não ha cousinha melhor
Do que um beijinho roubado.

As sciencias tem as raizes amargas, mas os fructos doces.

Aristoteles

O silencio é o grande veneno do coração.

Paulo Bourget

Os nossos filhos

---Como, Sylvio, você comeu o doce todo sem pensar em sua irmã?

---Bem que pensei nella mãe; estava até com medo que ella chegasse antes de eu acabar.



O que era Florianópolis em 1785



A 26 do mez proximo findo, passou-se o centesimo nonagesimo anniversario da creação da villa do Desterro, hoje cidade de Florianópolis.

A povoação de que se desenvolveu a villa foi fundada pelo paulista Francisco Dias Velho, que, provavelmente depois de 1662, para cá se transportou com a familia, alguns aggregados e muitos indios domesticados. Trouxe tambem consigo dois sacerdotes, e assim tratou logo de levantar uma capellinha, que ficava no sitio hoje occupado pela Cathedral.

A colonia prosperou; mas, com um assalto de piratas, morreu-lhe o fundador, e a familia deste, desanimada, retirou-se para São Paulo.

A gravura que estampamos representa a villa do Desterro em 1785, quando aqui esteve o viajante francez La Perouse.

É a reprodução de um quadro da descripção da viagem desse illustre e malgrado official. Trazido de Portugal pelo distincto catharinense Dr. Jose Arthur Boiteux, foi aqui reproduzido na tela pelo habil pintor patricio Roberto Trompowsky. Foi dessa copia que hoje orna a sala principal do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina, que obtivemos o nosso cliché.

A povoação cahiu em decadencia; mas, depois meçou a reerguer-se. Em 1712 a ilha e a terra firme vizinha contavam, segundo um navegante francez que aqui tocou, 147 pessoas brancas, alguns indios e varios negros libertos.

Em 1714 já a povoação tinha seu vigario, e em 1710 foi provida de autoridades civis e militares dependentes de villa da Laguna. A povoação tinha então vinte e sete casas.

A 26 de Março de 1726, foi elevada á categoria da villa, sendo seu primeiro capitão-mór Sebastião Rodrigues Bragança.

TRIOLET

O reporter não descursa
de caçar notas p'ra «O. Olho».
Quem tem porta mal segura
vá reforçando o ferrolho.
O experto a onça apura
e põe as barbas de mólho.
O reporter não descursa
de caçar notas p'ra «O. Olho».

Quem quizer escolher noiva
Escolha pelo andar
Toda a moça que é velhaca
Pisa no chão de vagar

Nos livros ha muita asneira
Nos campos muita razão,
Cahiu de uma laranjeira
A lei da gravitação.

Jos

A verdade por mais que se esconda sempre apparece.

DEUS

(A Diniz Junior)

Eu acredito que Deus tenha esmaecido no coração de muitos homens, tal como esmaece e morre num horto, a mingua de humus disputado por mil quiras, uma dessas plantas preciosas, de activa fragrança, ineditas no colorido ou de propriedades medicinaes, boas enquanto dão flores para os vasos, perfumes aos perfumistas ou allivio a algumas dores humanas.

Das plantas, diz a geographia botânica, que teem a sua patria, a sua nacionalidade, o seu habitat, e, quando exiladas, quando transplantadas, só a poder de tempo, cuidado, e condições especiaes, é que resistem a uma como nostalgia do torrão nativo dentro do qual lhes germinou a mãe semente, e em cujo seio, ao lhe serem sequestradas, deixaram um punhado de radicellas ainda vivas, amorosas e palpitantes...

Quanto desvello, verbigratia, certa roseira muito rara e não menos apreciada, de origem e viver peregrinos, exige aos amadores de sua especie, para medrar num meio onde as chuvas frequentes, as orvalhadas excessivas, as inclementes calmarias, o rigor da friagem, a praga das lagartas, e mil outros inimigos lhe ameaçam o desenvolvimento, a foliação e até a propria vitalidade!

A pobrezinha por vezes reage, mas o mais communmente desmedra, ainda quando uma solicitude especialissima e infinita lhe abroquele a extranha natureza de auxilios os mais efficazes, e ensinamentos de horticultura os mais recommendados na pratica, na teoria e nos expedientes de orientação propria, que o bom senso então usa suggerir...

Para a disvitalizada planta já não ha remedio...

Eil-a que perde o verde, a folhagem escasseia e se extingue, lenhifica-se o caule, desseivado, torcido e resequido debaixo dos aculeos e espinhos, agora mais pentudos como as unhas desçarnadas e fakiricas de um esqueleto!

Lento e lento ella vai agonizando a sua agonia vegetal com o pezar dos que forcejaram manter-lhe a vida na victoriosa hostilidade do meio.

Em torno, um mundo, um sem conto de irmanes trescalam bolindo os ramusculos tenros, donde emergem como se navegassem á tona da chlorophylla verde-negra, as velas roseadas dos calices floraes...

* *

Não vingando porém, regeitando crescer aqui, vai viver alhures; levada por um desses infinitos modos de reproducção com que os seres mais perseguidos

se descartam dos seus perseguidores; é o vento, é o passaro, é o ar, é a agua, é a chuva, são os proprios pés humanos, é o tufão que a chicoteou, e vergou, e despiu, é elle mesmo quem leva consigo, na aza brutal, p'ra bem longe, para o illimitadamente longe, o germen que a reproduzirá, que lhe perpetuará a especie, que, em summa, ha de ser ella propria!

Os assobios da ventania não lhe sopraram a nenia, nem lhe inscreveram a uivos o epitaphio: antes, cantando-lhe o funeral e a derrota, o que lhe fazem é semear-lhe o pollen, desdobrar-lhe a vida por toda a parte, onde quer que a benignidade do céu e a doçura do clima lh'a queiram consentir.

A esse clima, debaixo desse céu, em cima desse solo hospitaleiro, ella pagando a hospitalidade, estenderá os braços estuantes de seiva, e a folharia pintada num verde violento se estrellará de onde em onde, de petalas divinas, harmonicas, sobrias, castas umas; la-creadas, purpleadas, flagrantes e vistosas outras!

* *

Deus medra onde as condições lh'o permitem, onde o solo o recebe, onde o clima o festeja...

Não impõe a ninguem o brilho da sua Verdade, o perfume da sua Presença, a graça da sua Realidade, o consolo da sua Primavera.

Requer cultivo se o terreno é esmarrido e secco de seu natural; levanta-se pelo contrario, nos bons interiores, nos corações bem formados, sem o arroteamento indispensavel ás glebas ruins, aos torrões ingratos, arenosos e estereis...

A natureza das almas é qual a das terras: umas não fatigam a ninguem, e dellas brota, viva e linda, a plantação, a sementeira bem acceita; outras, rebeldes, nem adubos chimicos, nem tratos de agricultor teimoso ou flagicios de arados agudos conseguem fecundar.

Deus, uma roseira...

Barreiros FILHO

POSTAES FEMININOS

O amor é a expressão muda de dois corações.

O amor do homem é como um fogo fatuo que apparece e desaparece de um momento para o outro.

Santinha

O amor brota espontaneo no coração da mulher, como brotam espontaneos nos prados os lirios,

Jacy

Perfumaria Corrêa

BRILHANTINA «SEGREDO»

Conserva a cor dos cabelos, e de perfume agradável

PREÇO 2.500

Casparina

para tirar a caspa, e evitar a queda do cabelo, é a Rainha das Loções

PREÇO 3.000

PO DE ARROZ «SEGREDO»

Perfume altamente concentrado, de uma breza impalpável, acondicionado em rica caixinha de setim.

PREÇO 5.000



Estes artigos como um variado Stock de Perfumarias dos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros encontram-se á venda no

SALAO BRAZIL

DE

Alberto Corrêa

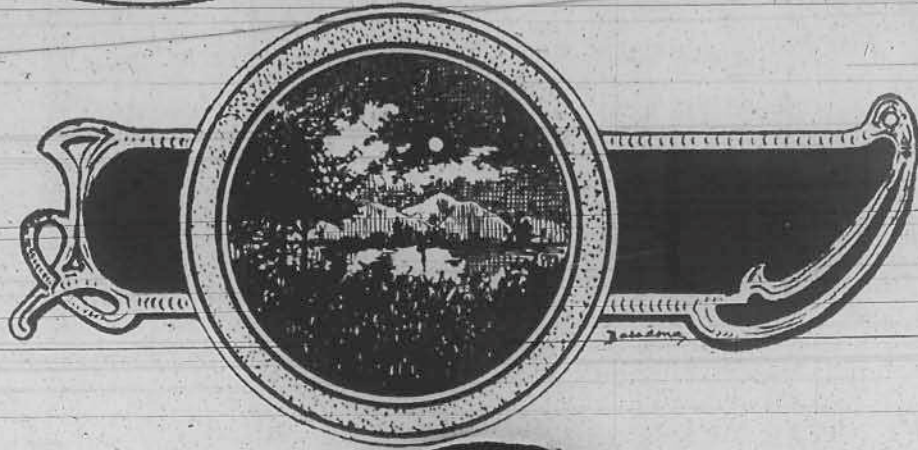
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 27

FLORIANOPOLIS

CAFE' NATAL

O MELHOR
CAFE'
d'esta Capital





Postaes triste

A' Sylvia, amiguinha

E' no alto da serra, fim de tarde triste. Um réza as «Ave-Maria», e là se vae celere, retardada céo lavado e proximo, estende-se sobre as frondes das arvores, abertos em grandes pallios verdes, como um longo manto azulfinissimo.

Pios d'ave vem do coração da matta, soturnos, doridos, quebrar o silencio do dia agonisante. Lá baixo, na doçura do valle, as casinholas brancas d'aldeia cobertas do vermelho das telhas, alvejam aos ultimos raios de sol poente, rubro, franjando de ouro o verde-negro da matta. Pela encosta do monte, passa, cantando um zagal. Cajado á mão, bornal vasio á cinta, espalhando no ar a tristura duma quadrinha sertaneja, reúne as ovelhas transviadas ao rebanho que se move, ondeando estrada a fora, numa dôce oscillação de là pura. Um filete d'agua, duma transparencia de crystal, escamuge-se, por entre seixos e areias dourados, e là se vae misturar ao lusco-fusco do bosque, rebrilhando, correndo e levando na fuga petalas roxas de violetas maceradas. Da casa da malta, sôbem os primeiros sons da viola. O João da Caetana, o mais famoso cantor d'aquellas redondezas, entra numa modinha languida, dormente, cheia desse lyrismo das poezias do sitio, lembrando os amores da Púfilla do Senhor Reitor. Na curva da estrada uma raparigueta dos seus dezeseis morena, olhos pretos cor da noite, sonhadores, tristes, chapéo de palha grossa à mão, cabelo esparrimado ao vento ondeando,

Pela calma do crepusculo esvoaçam azas de saudade e chilream beijos d'esperança.

Um carro de boi, languoso, chia estridulamente as toscas rodas de madeira bruta.

A' janella, a moleirinha sonha com o noivo ausente, e mira, saudosa, as azas longas do moinho negro, gyrando vagorosamente à viração da tarde a morrer, como a dizer um grande, intermino *adeus* ao dia passado. Redobra o perfume agreste da floresta e a lua pallida e clara, mancha de luz o cimo escuro da alta serra.

Uma paysagem triste, melancolica, banhada de saudades, com azas longas de moinho a se moverem ao vento e arriões cantando por entre as margens verdes de gramma densa, a minha amiguinha traz nos grandes olhos negros côr da noite e refulgentes como dois diamantes encastados no marfim das faces.

E tóca a gente a sentir todo o prazer da saudade, á languida luz dos magnificos olhos negros, côr da noite...

Alberto de Medeiros

AS NOSSAS SENHORITAS

Dr. Sebastião Catão Callado

QUADRAS



Gentil senhorita Conceição Guimarães, filha do sr. Mancel da Silva Guimarães, e cionario dos Telegraphos.

Joaquim Margarida

Festejou em 1.º do corrente o seu natalicio o nosso estimado amigo sr. Joaquim Margarida, digno professor de desenho da Escola...

O Olho, que tem em Joaquim Margarida um panheiro dedicadissimo, que não poupou esforços para o bom exito desse primeiro numero, sente-se feliz em abraçal-o muito affectuosamente.

General Jacintho de Bittencourt

Fez hontem 47 annos que falleceu em Assumpção o intrepido catharinense General Jacintho Machado de Bittencourt que, na campanha do Pataguay, portou-se com inexcédível bravura, tornando-se pelo seu valor figura de destaque no seio das forças que combatiam a tyranhia de Solano Lopes.

O Olho presta á memoria do valoroso morto o seu preito de respeitosa homenagem.

O coração da mulher está sempre aberto a todas emoções boas e ternas.

A vaidade da mulher é o orgulho do homem.

Nelly

---"Teu manto azul-negro, ó noite,
é reposteiro de luz!
Xadrezado de mil raios
que os orbes despedem a flux!"

---Ao ceu não volvá os olhos
Deixa, estrella, os seus ardores...
O mundo tambem tem luzes...
tem mais---o matiz das flores...

---"Por esses campos immensos
pullulam astros brilhantes..."

---Nas ondas d'aqui os rios
...ellos diamantes?

desertos
seduz!"...
o oasis
conduz,...

templo

labios ternos
e o perfume,
...ta as mãosinha junta.
teus anjos não tem ciume?"

Ha no céo a nuvensinha
que a lua tinge de prata"...

---Ha na terra o mar sereno
que a nuvensinha retrata...

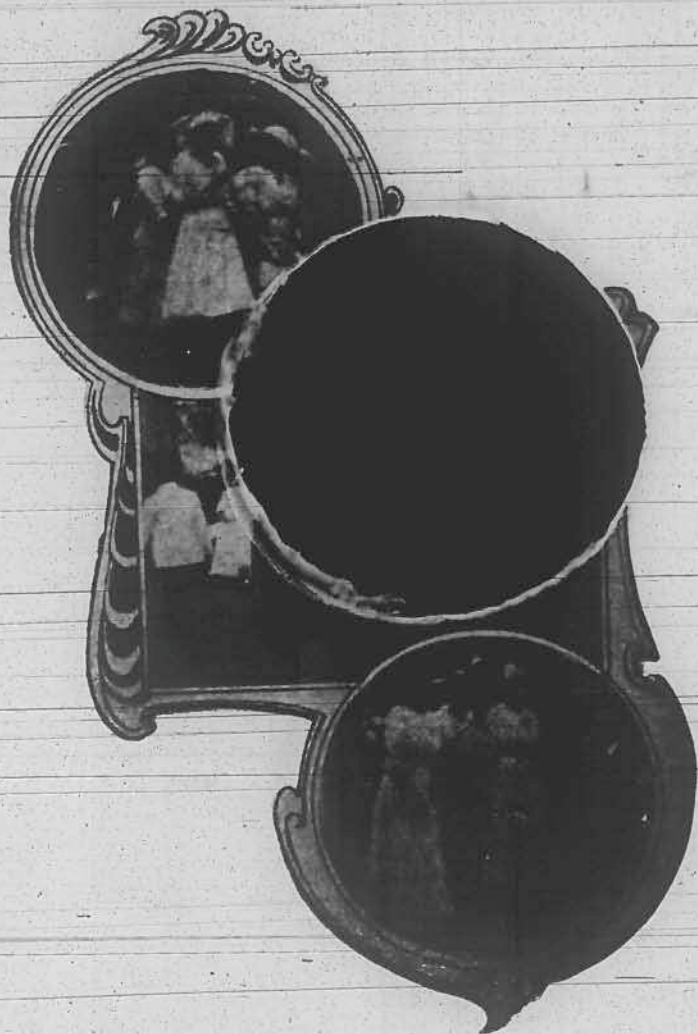
"Esta cup'la de saphiras
illumina os cherubins"
Ao mesmo docel de estrellas
abrocham puros jasmins.

Virgem deixa o deserto
de espheras e sombra e luz...
Falta no espaço uma cousa
que só a terra produz.

Nuven, orbes, luas, astros,
---inicios da criação---
vem na terra completa-a
vem bušcar o coração!

1878.

Florianopolis em flagrante



Grupos de senhoritas no jardim Oliveira Bello

„Novos Horizontes”

Editada pelas Escolas Internacionaes por Correspondencia, cuja sêde é na America do Norte, em Scranton, dentro em breve apparecerá nesta capital a revista de educação *Novos Horizontes*, de publicação mensal e moldada pelas suas congêneres dos Estados Unidos,

Será uma publicação inteiramente diversa das que até hoje tem surgido no Brazil, contando, para triumphar com o concurso valioso de notaveis intellectuaes brasileiros e dos numerosos alumnos que as Escolas Internacionaes possuem espalhados em quasi todo o nosso paiz.

A nova revista terá sua redacção installada á rua Onze de Agosto, 9-A.

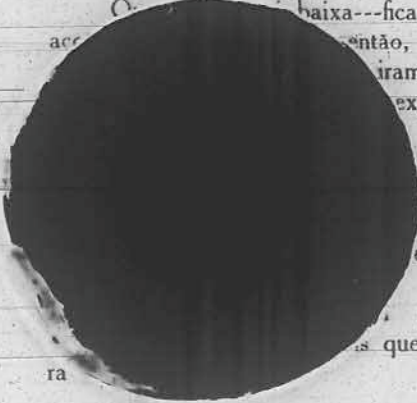
Do *Jornal da Noite* de S. Paulo



PIADAS

Não tem mais fim o caos do Largo 13 de Maio.
Como está, aquillo é um laboratorio de m-
icrobios de toda a especie, isto é, uma ameaça
constante á vida da população.

O chão baixa--fica a lama exposta á
accção da humidade, exalações mephy-
ramos, sem avaliarmos
exposto o nosso orga-



a que se não dés-
mbrar a de Santa

erra são assim mes-

poeta humoristico
que, *data venia*, pa-

ra

Microbios de toda especie,
mosquitos em profusão,
em santa paz invejavel
vivem ali nó... *lamarão*...

Que noites! que dias bellos
ali passa a mosquitada!
Eu quizera ser mosquito
pr'a ter vida regalada.

Os moradores do largo
estão já tão costumados
com a musica dos bichos
que ali vivem entrincheirados

que quando a musica falta,
quando lhes faltam *zumidos*
vão para o leito, amolados
vão pr'o leito aborrecidos

isto vem dar prova que:
---a tudo nos costumamos
o que os outros julgam mau
ser muito bom nós achamos

Lucrecio

Os nossos benemeritos

Namorados, fallae baixo
Que as paredes tem ouvidos
Os segredos encobertos
Lnda são os mais sabidos.

Quando o *não* quer dizer *sim*,
E' um *sim* envergonhado,
Não ha cousinha melhor
Do que um beijinho roubado.

As sciencias tem as raizes amargas, mas os fru-
ctos doces.

Aristoteles

O silencio é o grande veneno do coração.

Paulo Bourget

Os nossos filhos

---Como, Sylvio, você comeu o doce todo sem
pensar em sua irmã?

---Bem que pensei nella mãe; estava até com
medo que ella chegasse antes de eu acabar.